

Estudo inédito da FGV para o Itaú Empresas revela que apoio consultivo garante mais fôlego às PMEs e amplia em 30% a chance de seguirem ativas após 5 anos

Análise também levantou outros efeitos positivos, como diversificação de produtos e serviços, inserção internacional e injeção de crédito estruturado; impactos contribuem para a prosperidade do país e abrem caminhos para discutir estratégias para fomentar o ecossistema de empreendedorismo no Brasil

São Paulo, 28 de agosto de 2025 – Como fortalecer empreendedores pode transformar o país? Para responder a essa e outras perguntas, o Itaú Empresas apresenta, em parceria com Fundação Getúlio Vargas (FGV), um estudo inédito que reflete sobre como apoiar as pequenas e médias empresas a se tornarem negócios mais estruturados e resilientes faz a diferença na prosperidade do país. Com isenção e rigor metodológico, o levantamento revela que as empresas que contam com apoio estratégico como o ofertado pelo Itaú Empresas sobrevivem 30% mais após 5 anos, crescem com consistência e possuem maior diversificação. O estudo também investigou o impacto agregado da concessão de crédito do banco para essas empresas: no mesmo período de 5 anos, ele chega a R\$ 486 bilhões no PIB (cada R\$ 1 concedido em crédito pelo Itaú Empresas gera R\$ 1,56 em PIB) e mais de 6 milhões de empregos assegurados – resultados que impulsionam a produtividade e o crescimento econômico.

O estudo “**Empresas que geram valor: o impacto da relação financeira na prosperidade das PMEs**” analisou a base de clientes ativos do Itaú Empresas – que atende micro, pequenos e médios negócios com faturamento anual que vai, em média, até R\$ 60 milhões anuais. Ao investigar o que muda na trajetória de milhares de empreendedores após estabelecerem relacionamento com o Itaú Empresas, o estudo revela que as empresas clientes têm 30% mais chances de permanecerem ativas após cinco anos (comparadas a não-clientes do banco). No primeiro ano de relacionamento com o banco, a chance de continuidade já é 8,6% maior – um efeito que se acumula com o tempo. O fato é que o modelo de atendimento consultivo impulsiona a sobrevivência das empresas, que sem apoio e planejamento adequados, poderiam sair do mercado por falta de liquidez ou visão clara de futuro e cenário competitivo, mesmo que tenham alta produtividade.

“Como a análise compara negócios estruturalmente semelhantes, incluindo porte e setor, a probabilidade de maior sobrevivência está diretamente relacionada ao acesso a crédito, soluções personalizadas, orientação estratégica, planejamento e confiança para atravessar momentos de instabilidade. Em uma simulação, caso todas as PMEs do país (dentro da faixa de faturamento estudada) fossem atendidas pelo mesmo modelo consultivo oferecido pelo banco, elas teriam mais fôlego para resistir e a taxa de sobrevivência subiria para 55% - enquanto hoje, no país, apenas 40% das empresas sobrevivem após cinco anos, sendo as estimativas do IBGE”, explica Daniel da Mata, professor da FGV que liderou a pesquisa.

O estudo também comprova que a parceria consultiva pode deixar as PMEs mais do que resilientes, fazendo com que passem a atuar em mais áreas e a registrar, em média, 25% mais CNAEs (Classificação Nacional de Atividades Econômicas). Ou seja, elas diversificam e expandem sua atuação, gama de produtos ou serviços. Um exemplo real encontrado na análise é o de uma padaria que operava como restaurante e lanchonete, mas, após receber atendimento estratégico e personalizado do banco, ampliou suas atividades para incluir a fabricação industrial de produtos de panificação. Essa sofisticação produtiva torna os negócios mais adaptáveis a choques e crises, além de conferir maior capacidade de inovação, correção de rotas e busca por novas fontes de receita.

“Em um cenário em que a sobrevivência e a evolução das pequenas e médias – que são o coração da economia brasileira – são desafiadoras, o suporte financeiro e estratégico oferecido pelo Itaú Empresas se transforma em motor para impulsionar vantagem competitiva. Sabemos que o sistema financeiro pode e deve ser parte da solução para os desafios do empreendedorismo no Brasil, com potencial de mudar o destino de negócios promissores que, sem apoio, poderiam ser engolidos pelas incertezas. Temos um papel como agente de desenvolvimento econômico e social e os resultados do estudo demonstram como gerar valor tangível para as PMEs e para o país”, contextualiza Cadu Peyser, diretor de estratégias para PMEs do Itaú Unibanco.

A inserção internacional é outro fator-chave de sucesso explorado pela FGV. As empresas clientes do Itaú Empresas têm 70% mais chance de se tornarem exportadoras e 50% mais chance de se tornarem importadoras, em comparação com as que não são clientes do banco. Na prática, significa acessar insumos melhores, incorporar novas tecnologias e abrir novos mercados. “Exportar exige visão de futuro, qualidade e resiliência – e, ainda segundo a literatura econômica, gera ganhos de eficiência e lucros que vão de 15% a 25%. E quanto à importação, insumos de melhor qualidade podem agregar em produtividade e reduzir custos operacionais”, observa o professor da FGV.

Impactos agregados – no PIB e nos empregos

Para entender como os efeitos ultrapassam as fronteiras das empresas clientes e impactam na economia brasileira, a FGV examinou o que acontece com o país quando milhões de PMEs se tornam mais fortes e tomam crédito de forma mais inteligente, de acordo com as reais necessidades e capacidades. O resultado gera um efeito agregado direto e indireto em toda a cadeia produtiva, totalizando uma injeção de R\$ 97 bilhões por ano em impacto sobre o PIB, 1,2 milhão de empregos assegurados anualmente, R\$ 45 bilhões em renda das famílias e R\$ 31 bilhões em arrecadação tributária. Em um horizonte de cinco anos, o impacto acumulado dos empréstimos do Itaú Empresas às PMEs chega a R\$ 486 bilhões no PIB, mais de 6 milhões de empregos assegurados, R\$ 227 bilhões em renda para as famílias e R\$ 156 bilhões em tributos.

“O efeito multiplicador do crédito para as pequenas e médias – estimado em 1,56, ou seja, cada R\$ 1 concedido em crédito pelo Itaú Empresas gera R\$ 1,56 em PIB – é alto quando comparado aos estudos internacionais sobre o tema. Representa 0,85% do PIB do Brasil em 2024, valor superior ao PIB de alguns estados brasileiros. São resultados que mostram que a consultoria bancária estratégica não só impulsiona o crescimento empresarial como se torna um instrumento de desenvolvimento econômico, conectando o sucesso individual das empresas ao fortalecimento da economia nacional”, avalia Daniel.

Mais do que analisar o relacionamento do Itaú Empresas sobre o desempenho e a prosperidade das PMEs, o estudo buscou investigar o quanto o apoio certo na hora certa transforma a trajetória dessas empresas e de economias inteiras. “Ao longo dos últimos anos, o Itaú Empresas consolidou uma forma de atuar que se diferencia no mercado: entregamos parceria estratégica e soluções financeiras sob medida para PMEs em todo o Brasil, além de crédito que nos consolidou como maior financiador desse segmento no país. Estruturamos um modelo que alia proximidade, personalização e inteligência de dados para apoiar as empresas em todas as fases do seu crescimento, atendendo desde as demandas mais operacionais até as mais estratégicas das PMEs. Com essa visão estratégica, garantimos que cada cliente PJ receba a solução mais adequada ao seu perfil e momento de sua empresa, estando presente em todo o seu ciclo de vida e atuando como parceiro estratégico em um mercado dinâmico e competitivo. Os resultados confirmam que, com um apoio estratégico como o ofertado pelo Itaú Empresas, os negócios sobrevivem mais, crescem com consistência e tornam-se verdadeiros agentes de transformação”, afirma Peyser.

Metodologia de fronteira

A FGV conduziu uma análise com metodologia sólida a partir do cruzamento de dados do próprio banco com quatro fontes públicas oficiais: Receita Federal, Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). A base do Itaú Empresas incluía mais de 1,7 milhão de empresas clientes, com faturamento até R\$ 60 milhões. A análise contemplou informações de 2019 a 2024.

Para isolar o impacto do relacionamento bancário do Itaú Empresas sobre o desempenho das PMEs, mitigando potenciais vieses de seleção, o estudo dos professores da FGV utilizou três abordagens complementares. A primeira é o matching 1:1, na qual cada empresa cliente foi pareada com uma empresa “gêmea” não cliente, do mesmo setor, município, porte e ano de fundação. Isso garantiu que as diferenças observadas nos resultados sejam atribuídas ao relacionamento com o banco e não a outras possíveis características intrínsecas das empresas.

Outra abordagem verificou as diferenças-em-diferenças, uma comparação temporal entre empresas que começaram a se relacionar com o Itaú Empresas em diferentes momentos, para controlar os efeitos macroeconômicos e dinâmicas externas. Quando as linhas do tempo são alinhadas, em relação ao início do relacionamento, o estudo identifica com

precisão os efeitos causais do vínculo bancário, evitando atribuir os resultados aos choques externos ou características preexistentes dessas empresas. Por fim, a matriz de insumo-produto usa os dados do IBGE para calcular efeitos agregados do crédito sobre PIB, emprego, renda e arrecadação, incluindo os impactos indiretos em cadeias produtivas. “A tripla metodologia entrega conclusões que não são fruto de coincidência, contexto externo ou perfil dos participantes, mas reforça que há evidências consistentes de que uma ação – como o relacionamento com o banco – gerou um determinado efeito – como maior sobrevivência das empresas. O estudo oferece um caminho para que outras instituições financeiras e políticas públicas possam replicar estratégias que promovam todo o ecossistema produtivo no país”, conclui o professor.

A decisão de buscar uma instituição respeitada e imparcial como a FGV reforça o compromisso do banco com a integridade dos dados e com o debate público qualificado. “Este estudo não é só sobre o Itaú Empresas. É sobre um fenômeno maior: o poder do apoio certo na hora certa para transformar a trajetória de empresas e economias inteiras. Mais do que confirmar os efeitos positivos da nossa atuação junto às PMEs, a pesquisa tem a ambição de influenciar positivamente todo o ecossistema. Em um cenário onde a sobrevivência empresarial é desafiadora, especialmente para PMEs, o suporte financeiro e estratégico oferecido por instituições como o Itaú emerge como um diferencial crucial”, finaliza Peyser.

##

Sobre a FGV

Criada em 1944, a FGV é uma entidade sem fins lucrativos que apresenta uma extensa folha de serviços prestados à comunidade técnico-científica-empresarial e à sociedade como um todo. A tradição, aliada à eficácia e à eficiência de sua atuação, constitui a marca registrada desta Instituição. A Fundação Getúlio Vargas é reconhecida por gerar conhecimento e o desenvolvimento econômico e social por meio de educação, pesquisa, consultoria e análise de índices econômicos, se posicionando como uma instituição inovadora, tanto para sua própria Comunidade, como para a sociedade em geral.

Sobre o Itaú Unibanco

O Itaú Unibanco é um banco digital com a conveniência do atendimento físico. Estamos presentes em 18 países e temos mais de 70 milhões de clientes, entre pessoas físicas e empresas de todos os segmentos, a quem oferecemos as melhores experiências em produtos e serviços financeiros. Temos uma agenda estratégica com foco na centralidade do cliente, que passa por duas transformações: cultural e digital, ambas sustentadas na diversidade do nosso povo. Fomos selecionados pela 24ª vez consecutiva para fazer parte do Índice Mundial de Sustentabilidade Dow Jones (DJSI World), sendo a única instituição financeira latino-americana a integrar o índice desde sua criação, em 1999.

Atendimento PJ – CDN: itauempresas@cdn.com.br

Comunicação Corporativa - Itaú Unibanco: imprensa@itau-unibanco.com.br